



# JORNAL DO CONGRESSO

12.º Congresso Nacional dos Professores



Nº1 | 29 Abril 2016



## Decorre no Porto o 12º Congresso Nacional dos Professores, sob o lema “Valorizar a Profissão, Reafirmar a Escola Pública”

O Seminário de Vilar acolhe esta reunião do órgão deliberativo máximo da FENPROF.

Para além de um excelente auditório, com capacidade acima dos mil lugares, o Seminário tem ainda um conjunto de espaços muito importantes para um bom funcionamento de todos os serviços necessários à realização do Congresso, bem assim como uma valência de hotel e de restauração.

Este 12º Congresso Nacional dos Professores tem a participação de

638 delegados, sócios dos vários sindicatos constituintes da FENPROF – os Sindicatos dos Professores da Região Açores (SPRA), no Estrangeiro (SPE), da Grande Lisboa (SPGL), da Madeira (SPM), do Norte (SPN), da Região Centro (SPRC) e da Zona Sul (SPZS). Destes 640 delegados, 555 serão eleitos e 85 por inerência (os membros do Conselho Nacional).

Significativo também é o número de convidados, nacionais e estrangeiros, correspondendo estes a mais

de cinco dezenas de organizações de docentes de todos os cantos do mundo.

Dada a magnitude deste Congresso, o trabalho de instalação e funcionamento requer um número de trabalhadores (na sua esmagadora maioria funcionários da FENPROF e dos seus SP's) ao nível dessa dimensão. São cerca de 60, aqueles que com o seu empenho e dedicação darão um importante contributo para o êxito desta reunião magna.

**Ver info pág. 2 ●**



**Conferência Sindical Internacional: uma grande tribuna solidária!**  
(Pág. 4)



**Mário Nogueira na abertura:**  
“Sabemos encontrar os caminhos para continuarmos a ter uma FENPROF capaz de responder às questões da Educação.” (Pág. 3)

### Género



Mulheres  
**382**



Homens  
**256**

### Funcionários de apoio

**60**

### Delegados SP's



**152**



**150**



**192**



**78**



**36**



**28**



**2**

**638**

### Setores de Ensino

1.º Ciclo do Ensino Básico .....	112
2.º/3.º Ciclo Ens. Básico e Sec. ....	291
Especial .....	37
Pré-Escolar .....	67
Particular .....	29
IPSS/Misericórdia .....	8
Aposentados .....	64
Superior e Investigação .....	25
Desempregados .....	4

**638**

### Idades

Até 40 – 88
41-50 – 193
51-60 – 305
61-70 – 64
71-81 – 7
84 – 1

### Internacionais

**66**

# Mário Nogueira na abertura

## Professores são artesãos de mudança: *Vamos aprovar o caminho a seguir*



“Estou certo de que, neste 12.º Congresso, saberemos encontrar os caminhos para continuarmos a ter uma FENPROF capaz de responder às questões da Educação, às dificuldades da Escola Pública, aos problemas dos docentes do pré-escolar ao superior, sejam do público, do privado ou do setor social”, realçou Mário Nogueira na sessão de abertura da assembleia magna da FENPROF, que decorre no Seminário de Vilar, no Porto.

Falando de “uma FENPROF capaz de convergir com outras organizações de professores sempre que estejam em causa aspetos essenciais à profissão” e de “uma FENPROF que continuará a rejeitar o corporativismo e se envolverá em ações e lutas gerais dos trabalhadores, sejam eles da Administração Pública, do

setor empresarial do estado ou do setor privado”, o dirigente sindical salientou já na ponta final da sua intervenção: “É certo que o tempo é outro, mas, não nos iludamos, não nos dispensará de lutar. Se há melhores condições para conseguirmos resultados positivos, isso aumenta a nossa responsabilidade em obtê-los”

Mais adiante, observou: “Nós, professores, desempenhamos um importante papel na sociedade. Como profissionais que somos, assumimos uma missão que é particularmente exigente, a de dar rosto ao futuro. A questão está entre sermos meros executores ou sermos artesãos. Olhando o rosto do presente, não temos dúvidas: os professores deverão ser artesãos de mudança. Compete ao nosso 12.º Congresso aprovar o caminho que devemos seguir.”

### Resistência

Numa intervenção claramente apontada a um futuro de ação em defesa da dignidade profissional dos docentes e de uma escola pública valorizada, Mário Nogueira fez também o balanço dos últimos anos, comentando a dado passo:

“O mandato 2013 – 2016 foi essencialmente de resistência. Evitámos males maiores, é verdade, mas, apesar disso, não conseguimos evitar grandes males. Por exemplo, o sistema assistiu à imposição de cursos vocacionais no ensino básico, à imposição de exames nos primeiros ciclos de ensino, ao empobrecimento dos currículos escolares, sendo eliminadas algumas disciplinas, e à criação de meias-licenciaturas no ensino superior politécnico; as escolas viram aumentar o número de alunos por turma, consolidar a opção por mega-agrupamentos, ser impostas as mais diversas restrições, ao nível orçamental, mas não só, e as instituições de ensino superior e a ciência sofreram grandes cortes de financiamento público; os professores foram impedidos de progredir nas carreiras, foi-lhes roubado o tempo de serviço prestado, os salários foram reduzidos, o desemprego docente disparou, os horários de trabalho tornaram-se esmagadores por via do manobristismo na sua elaboração e agravaram-se os requisitos previstos para a aposentação.” ●



No primeiro Congresso Nacional dos Professores na “sempre leal e invicta cidade do Porto”, **Manuela Mendonça**, coordenadora do Sindicato dos Professores do Norte, realçou que os congressos são espaços de “tomada de posição e afirmação dos professores”. A conjugação de um “sindicalismo combativo com uma intervenção consistente” é a garantia de que a Fenprof continuará a ser maior e mais importante organização sindical de professores do país. Com o objetivo último de termos uma sociedade mais justa e solidária. ●



A responsável autárquica **Guilhermina Rego**, vice-presidente da Câmara Municipal do Porto com o Pelouro da Educação, dirigiu uma calorosa saudação aos congressistas, realçou o papel dos professores, das escolas e dos projetos educativos na sociedade e considerou o lema do 12.º Congresso, Valorizar a Profissão, reafirmar a Escola Pública, um “tema emergente”, nos dias que vivemos. A autarca convidou todos os participantes a visitarem a Invicta. ●



**Fred Van Leeuwen**, secretário-geral da Internacional da Educação, falou da alma da profissão docente: o “desejo de promover a equidade”. Depois de abordar os efeitos da austeridade na docência e na educação em Portugal, alertou para a “ilusão de que a educação pode ser prestada de maneira barata e eficiente pelo mercado livre.” Os interesses dos investidores não podem prevalecer sobre os direitos das pessoas e os governos devem melhorar as “condições de trabalho” dos professores. ●

# Conferência Sindical Internacional: uma grande tribuna solidária!

A anteceder o 12.º Congresso Nacional dos Professores, decorreu ontem (28 de abril) no Seminário de Vilar, no Porto, a conferência internacional “Um sindicalismo progressista ao serviço da educação para todos” (foto: J. Carria), com a participação de muitos dos convidados das organizações estrangeiras.

Presentes na Mesa deste encontro: Mário Nogueira, João Cunha Serra, Manuela Mendonça (intervenção de abertura), Henrique Borges e Anabela Sotaia. Abel Macedo moderou a conferência, que registou 23 intervenções de sindicalistas de França, Espanha, Cuba, Galiza, Japão, Brasil, Venezuela, Itália, Turquia, México, República Árabe Saharaui Democrática, Colômbia, Canadá, Dinamarca, Holanda, Sérvia, São Tomé e Príncipe e Cabo Verde.

Mário Nogueira encerrou esta conferência internacional, destacando a afirmação solidária do 12.º Congresso e comentando os desafios que se colocam à intervenção sindical no novo período político do nosso país. “Estamos a recuperar um clima de diálogo e negociação com o Ministério da Educação”, sublinhou o Secretário Geral da FENPROF.

Tal como aconteceu nas conferências internacionais anteriormente realizadas, esta foi também um enriquecedor espaço de partilha de pontos de vista e de diferentes experiências, assim como um gratificante espaço de encontro dos convidados internacionais com quadros da FENPROF.

A desmontagem do modelo neoliberal e a luta que o movimento sindical internacional tem que desenvolver contra esse modelo, o reforço da cooperação internacional e as iniciativas comuns, as realidades de cada país e o olhar solidário sobre a ação sindical internacional marcaram esta conferência, em que situações como as que se vivem no Brasil ou na República Árabe Saharaui Democrática estiveram particularmente em foco.

60 convidados, de 39 organizações, de 26 países (da Europa, África, América do Norte, América Central e América Latina e Ásia) confirmaram a sua presença neste Congresso. | JPO ●

